

# Índios fazem 7 exigências ao Governo

O impasse criado entre os índios Javaé da aldeia de Boto Velho, próxima de Cristalândia, com a abertura da rodovia Transaraguaia, BR-264, poderá ser resolvido desde que o Governo Federal atenda as exigências da tribo. Ao todo, os índios estão fazendo sete reivindicações básicas visando apenas a proteção da aldeia, a conservação de seus costumes e a defesa contra os brancos que ali vão para caçar ou para cuidar da criação de gado nas terras arrendadas pela Funai, além dos posseiros que moram na área.

As reivindicações foram encaminhadas através do antropólogo André Amaral de Toral e do linguista Marcus Rezende Maia, do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que fazem estudos junto à aldeia de Boto Velho. As reivindicações já foram feitas pelos índios à direção da Funai e não foram atendidas.

## EXIGÊNCIAS

Os dois problemas principais que estão prejudicando os índios tiveram origem nas decisões de cúpula entre a Funai e o IBDF por ocasião da divisão das áreas do Parque Nacional do Araguaia, criado em 1959, e do Parque Indígena do Araguaia, criado em 1971, e que ocupam toda a Ilha do Bananal. Com a criação do Parque Nacional, a aldeia Carajá de Macaúba ficou em difícil situação. Localizada na área controlada pelo IBDF, os índios foram proibidos de caçar, pescar e aumentar suas lavouras. Diante disso, surgiu um problema que só foi resolvido com a alteração nas áreas. A aldeia Carajá, depois de uma nova demarcação, ficou na área do Parque Indígena. Em contrapartida, a área do Parque Nacional foi aumentada em outra região e a aldeia de Boto Velho acabou ficando em terras jurisdicionadas pelo IBDF. Já houve várias tentativas para transferir os Javaé do local, mas o cacique João Watajú se recusa a mudar.

Com a iniciativa do Governo federal em construir a rodovia, os índios se vêem novamente ameaçados. O aterro da rodovia vai provocar a inundação não só da aldeia mas das lavouras dos índios.

Diante desses problemas os índios estão fazendo as seguintes exigências: 1 - Imediata demarcação da área da aldeia através de uma redefinição dos limites do Parque Indígena do Araguaia com o Parque Nacional do Araguaia. 2 - Retirada a curto prazo dos posseiros que ocuparam as cercanias da aldeia e especialmente da fazenda Boa Sorte, que se instalou no local de um antigo aldeamento e transformou parte de um cemitério secular, patrimônio arqueológico nacional, em um curral para gado e cujos animais invadem e destroem as roças dos índios, causando-lhes grandes prejuízos. 3 - Desativação da estrada que serve aos arrendatários da Ilha do Bananal e que passa no meio da aldeia. A alternativa apresentada pelos índios é o imediato fechamento da estrada, obrigando os usuários a fazer uma variante. 4 - Retirada a médio prazo dos criadores que vivem próximos à aldeia de Boto Velho. 5 - Verificação da possibilidade de afastamento de 500 metros da estrada BR-264 para que não passe sobre as roças. 6 - Instalação de um posto da Funai, e não do IBDF (uma vez que a área é indígena), que controle o tráfego de veículos no interior da área. 7 - Instalação de um Posto Indígena no local, uma vez que a comunidade se ressentida falta de apoio médico e escolar.

Devido à demora no atendimento das reivindicações, ou mesmo devido à falta de perspectivas para solucionar o problema, os Javaé não permitiram que funcionários do IBDF construíssem duas casas na área no início de junho. Pelos mesmos problemas, eles arrancaram todas as estacas que os engenheiros da Sudeco, responsável pela rodovia, haviam fincado.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*10 Populares*

Class.:

*103*

Data:

*10/09/83*

Pg.: